

Evasão nos cursos de graduação: um estudo de caso em uma universidade federal

Evasion from undergraduate courses: a case study at a federal

Evasión de cursos de grado: un estudio de caso en una universidad federal

Crisna Daniela Krause Bierhalz¹
Juliana Carvalho Bruno²

Resumo

A evasão configura-se como um processo complexo que envolve múltiplos fatores, de ordem pessoal ou institucional, e podem levar o aluno a abandonar o curso no qual está inserido, a instituição de ensino ou o próprio sistema educacional. Compreendendo a urgência em compreender este fenômeno no contexto do ensino superior, o estudo de caso na perspectiva qualitativa, traçou um panorama da evasão nos cursos de Graduação de uma universidade pública do interior gaúcho. A análise dos dados institucionais públicos, mostrou que a evasão nos cursos de Graduação se relaciona a diversos fatores: problemas pessoais dos estudantes, mudança da cidade de residência, distância da família, problemas de saúde física e especialmente mental, didática de alguns docentes, obtenção de bolsas/auxílios financeiros, dificuldade de aprendizagem, entre outros. Constatou-se que a cada ano analisado (2019 - 2022) um dos cinco cursos apresentou maior percentual de evasão, refutando a correlação entre as licenciaturas/ cursos noturnos e os maiores percentuais de evasão. Também se percebeu a elevação dos percentuais no período de pandemia do COVID-19 e pós-período pandêmico. Entre as estratégias de combate à evasão há menção ao fortalecimento dos mecanismos já existentes na instituição, respeitando ações dos próprios cursos, entre elas o constante diálogo com os estudantes regulares, para detectar dificuldades e potencialidades e implementar estratégias que correspondam às necessidades reais. Compreende-se que mesmo sendo uma pesquisa pontual, que não visa comparar os cursos em questão, os resultados propiciam discussões na compreensão do fenômeno no ensino superior, especialmente na formação de professores.

Palavras-chave: Evasão no ensino superior; Fatores de abandono; Estratégias para permanência.

Abstract

Dropout is a complex process that involves multiple factors, personal or institutional, and can lead the student to abandon the course they are enrolled in, the educational institution or the educational system itself. Understanding the urgency in understanding this phenomenon in the context of higher education, the case study from a qualitative perspective, outlined an overview of dropout rates in undergraduate courses at a public university in the interior of Rio Grande do Sul. The analysis of public institutional data showed that dropout rates in undergraduate courses are related to several factors: personal problems of students, change of city of residence, distance from family, physical and especially mental health problems, didactics of some teachers, obtaining scholarships/financial aid, learning difficulties, among

¹ Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Dom Pedrito/RS, Brasil.

E-mail: crisnabierhalz@unipampa.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5117-6415>

² Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Dom Pedrito/RS, Brasil.

E-mail: ju.carvalho1989@hotmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5025-3756>

others. It was found that each year analyzed (2019 - 2022) one of the five courses showed a higher dropout percentage, refuting the correlation between degrees/night courses and the highest dropout percentages. An increase in percentages was also noticed during the COVID-19 pandemic period and after the pandemic period. Among the strategies to combat evasion, there is mention of strengthening the mechanisms already existing in the institution, respecting the actions of the courses themselves, including constant dialogue with regular students, to detect difficulties and potential and implement strategies that correspond to real needs. It is understood that even though it is a specific research, which does not aim to compare the courses in question, the results provide discussion on understanding the phenomenon in higher education, especially in teacher training.

Keywords: Evasion in higher education; Abandonment factors; Strategies for permanence.

Resumen

La deserción es un proceso complejo que involucra múltiples factores, personales o institucionales, y puede llevar al estudiante a abandonar el curso en el que está matriculado, la institución educativa o el propio sistema educativo. Entendiendo la urgencia de comprender este fenómeno en el contexto de la educación superior, el estudio de caso, desde una perspectiva cualitativa, esbozó un panorama de las tasas de deserción en cursos de pregrado en una universidad pública del interior de Rio Grande do Sul. El análisis de datos institucionales públicos mostró que las tasas de deserción en carreras de pregrado están relacionadas con varios factores: problemas personales de los estudiantes, cambio de ciudad de residencia, distanciamiento de la familia, problemas de salud física y especialmente mental, didáctica de algunos docentes, obtención de becas/económicas. ayudas, dificultades de aprendizaje, entre otros. Se encontró que cada año analizado (2019 - 2022) uno de los cinco cursos mostró un mayor porcentaje de deserción, refutando la correlación entre carreras/cursos nocturnos y los mayores porcentajes de deserción. También se observó un aumento en los porcentajes durante el período de la pandemia de COVID-19 y después del período de la pandemia. Entre las estrategias para combatir la evasión, se menciona fortalecer los mecanismos ya existentes en la institución, respetando las acciones de los propios cursos, incluido el diálogo constante con los estudiantes regulares, para detectar dificultades y potencialidades e implementar estrategias que correspondan a las necesidades reales. Se entiende que, aunque se trata de una investigación específica, que no tiene como objetivo comparar los cursos en cuestión, los resultados brindan discusión sobre la comprensión del fenómeno en la educación superior, especialmente en la formación de docentes.

Palabras clave: Evasión en la educación superior; Factores de abandono; Estrategias de continuidad.

Introdução

O presente artigo compreende a evasão como um fenômeno complexo que ocorre em virtude de inúmeros e variados fatores, tanto de ordem pessoal quanto institucional, e podem levar o indivíduo a abandonar o curso no qual está matriculado, a instituição de ensino que frequenta ou o próprio sistema educacional como um todo (no caso de alunos que abandonam os estudos de forma total e direta), ocasionando prejuízos para o indivíduo, para a instituição

de ensino e para a sociedade. O fator motivante deste estudo, desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, do campus da instituição lócus da investigação, parte da observação facilmente constatável de que uma parcela considerável dos alunos ingressantes no ensino superior abandonam antes de sua conclusão.

Estes dados são confirmados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2000), ao explicitar que em 1998 o Brasil contava com 39 universidades federais, após os investimentos na expansão o número chegou a 68 em 2020. Este cenário foi impulsionado, pela criação de políticas públicas de universalização (Moris *et al.*, 2022), tendo como marco o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) no ano de 2007. Ramos (2014) em estudo sobre a evasão na Universidade Federal de Pelotas após a implantação do referido programa, destaca como inegável o crescimento do número de vagas e matrículas no ensino superior, mas alerta que estes programas não garantem a permanência.

Pesquisas sobre evasão se ancoram em uma justificativa social, pois tal fenômeno ocasiona prejuízos para o indivíduo (como o possível fim da aspiração de alcançar uma formação no Ensino Superior), para a instituição (especialmente no que se refere ao custo elevado e o desperdício de recursos investidos para a manutenção da vaga que ficou desocupada) e para a sociedade (sobretudo em questão da diminuição de mão de obra qualificada e ocupação das vagas de emprego).

Tendo em vista a complexidade desse fenômeno, e por se tratar de uma das preocupações da educação e da sociedade, delimitou-se como problema de pesquisa: quais são os indicadores e os prováveis fatores de evasão, nos cursos de um *campus* da Universidade Federal do Pampa, nos anos de 2019 a 2022?” A partir do problema de pesquisa elencou-se o objetivo geral: identificar os possíveis índices e compreender os fatores relacionados à evasão nos cursos da Unipampa de Dom Pedrito nos anos de 2019 a 2022, bem como elencar estratégias já adotadas e possibilidades para permanência.

Evasão: fenômeno complexo e multifatorial

É indiscutível que a evasão ocasiona diversos danos para todos os envolvidos, sonhos são adiados, carreiras profissionais adidas, vagas ficam ociosas, bem como um sentimento de impotência; Mesmo sendo considerado normal ou corriqueiro do ponto de vista das instituições universitárias do mundo todo, em decorrência da frequência com que o mesmo é

observado, bem como pelo fato de estar ligado a uma gama variada de motivações pessoais, sociais ou institucionais causa estranhamento. O assunto é objeto de vários estudos e análises, normalmente em países do primeiro mundo, onde os mesmos têm demonstrado não só a universalidade do acontecimento como a relativa homogeneidade de seu modo de ocorrência em determinadas áreas do conhecimento, embora ocorram as diferenças entre as instituições de ensino, sem contar os fatores ligados às peculiaridades socioeconômicas e culturais de cada país (Veloso, 2000).

Importante destacar que no Brasil são desenvolvidas pesquisas sobre o tema, exemplificadas por Biazus (2004) que identificou que a maioria dos estudantes ao ingressarem nos cursos, após os primeiros meses, ou mais tardar nos dois primeiros anos, abandonam o curso por motivos especiais, sendo que muitos acabam se transferindo de curso ou fazendo novamente o vestibular.

Bento Júnior (2018) apresenta um mapeamento das publicações sobre evasão na educação superior brasileira em 2017, evidenciando os objetivos, a metodologia e os resultados destes trabalhos. Destaca os tipos de evasão: evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema. Também menciona que a produção acadêmica sobre o tema em 2017, superou as realizadas entre 1990-2010, e aumentou sete vezes mais que em 2016. As metodologias mais utilizadas nos estudos foram quantitativas, com objetos descritivos, e com procedimentos do tipo estudo de caso. O autor evidenciou ser recorrente nos estudos a evasão definitiva, em detrimento das demais, e como principais limitações para pesquisas deste tipo a obtenção de dados sobre os alunos evadidos, diz respeito às dificuldades de contato (mudança do número do telefone, e-mail institucional não mais acessado). A maioria dos autores considera que o combate à evasão passa pela melhoria dos sistemas, pela gestão das universidades e pelo acolhimento aos estudantes ao longo do curso.

A evasão assume diferentes perspectivas no curso, na instituição ou no sistema. Para Santos (2014) a evasão é quando um aluno que tenha ingressado no ensino superior em um certo período acabou não renovando a matrícula e deixando de continuar os estudos.

Para Baggi e Lopes (2011) a evasão é a saída do estudante da instituição antes de concluir o curso. No entanto, para o Ministério da Educação-MEC (Brasil, 1997), a evasão é entendida como a saída permanente do aluno do curso de origem sem o concluir. Porém, como podemos facilmente observar, esse conceito apresenta lacunas, principalmente no que diz respeito aos estudantes que apenas mudam de curso (muitas das vezes se matriculando em

outro curso da mesma instituição) ou aos alunos que trocam de instituição, sem, no entanto, abandonar os estudos definitivamente.

Para dar conta destas situações, os referenciais ampliam a conceituação para três categorias: a evasão do curso, a evasão da instituição e evasão do sistema. A evasão do curso, é quando o aluno se afasta do curso superior em situações variadas, como abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência/reopção (mudança de curso) ou exclusão por norma institucional. Na evasão da instituição, o aluno se desliga da instituição, que está matriculado. E na evasão do sistema, o estudante abandona os estudos definitiva ou temporariamente. (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996, p.20). Esta última é considerada a forma mais séria de evasão, pois o aluno realmente não apresenta perspectivas de continuidade dos estudos.

Considerando o descompasso entre a oferta de vagas, a permanência e os concluintes do ensino superior, esta pesquisa se ancora no exposto por Schwerz (2020) ao sugerir a importância de estudos específicos sobre a evasão, ultrapassando a generalização, tendo como foco a compreensão da realidade de cada instituição, curso e dos próprios sujeitos, na próxima seção delimita-se informações que possibilitam ao leitor compreender o contexto desta instituição pública, multicampi (10 *campi*), criada a partir de reivindicações da comunidade local para que a população tivesse acesso ao ensino superior público na própria região, acreditando no seu potencial para o desenvolvimento humano, econômico e social.

Descrição do contexto do *campus* Dom Pedrito da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa), foi criada pelo governo federal mediante a Lei Federal nº11.640, de 11 de janeiro de 2008, e conta atualmente com 10 campi, 70 cursos de graduação presencial, 7 cursos de graduação na modalidade a distância, 23 especializações, 20 mestrados e 5 doutorados (Unipampa, 2023).

O *campus* lócus onde realizou-se a pesquisa que embasa o presente artigo é Dom Pedrito, município localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul com área geográfica de 5.194,051 km², população de 38.222 habitantes e densidade demográfica de 7,49 hab/km² (IBGE, 2021), a agropecuária se destaca em termos de economia, se destaca como o maior produtor de soja do Rio Grande do Sul, o segundo maior produtor de mel, referência no

plântio e beneficiamento do arroz, um dos três maiores criatórios de Cavalos Crioulos e rebanhos bovinos e ovinos com genética de ponta.

Neste *campus* são ofertados 5 cursos de graduação: Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Ciências da Natureza, Educação do Campo-Licenciatura, Bacharelado em Enologia e Bacharelado em Zootecnia. Cabe destacar que os cursos em cada *campus* foram pensados considerando as características da cidade polo.

Atualmente todos os cursos possuem formas de ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), nota do Enem, nota do Ensino Médio e outras modalidades de ingresso regulamentadas pela Unipampa, como o Processo Seletivo Complementar. Passamos a descrever algumas características de cada um dos cursos ofertados no referido *campus*.

O curso Tecnologia de Agronegócio, é noturno, a carga horária total é de 2500 horas, com 7 semestres (3,5 anos), oferece atividades de ensino, pesquisa e extensão contribuindo na formação de profissionais tecnicamente capacitados para atender as demandas profissionais pertinentes ao agronegócio, as quais estão descritas no perfil do egresso. (Unipampa, 2023).

Já a Licenciatura em Ciências da Natureza, diferencia-se pela oferta no turno noturno, e a carga horária total de 3260 horas, com 10 semestres (5 anos). O projeto pedagógico do curso passou por sete reformulações desde 2012, ano de sua implementação. Na versão do PPC de 2023 houve uma diminuição na carga horária e no número de semestres, passando a ter a duração de 4 anos. Tem como objetivo formar professores na área de Ciências da Natureza aptos a exercerem a docência no Ensino Fundamental e Médio, em uma perspectiva interdisciplinar articulada à Educação Básica, levando-os à pesquisa e à reflexão entre teoria e prática nas diferentes áreas do conhecimento científico. (Unipampa, 2023).

A segunda licenciatura no portfólio de cursos do *campus*, é a Educação do Campo, cuja oferta é integral, em regime de alternância, com a carga horária de 3400 horas, distribuídos em 8 semestres (4 anos). Consta como propósito a formação de educadoras(es) para atuação na Educação do Campo, como docentes nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na área de Ciências da Natureza, capazes de realizar gestão de processos educativos e gestão de instituições de educação básica, além de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, bem como de investigar questões inerentes à sua realidade e à sustentabilidade da vida no campo,

estimulando a formação continuada, tanto pela reflexão sobre a própria prática, como a continuidade de estudos em programas de pós-graduação. (Unipampa, 2023).

O curso de Bacharelado em Enologia, ofertado no turno integral, tem a carga horária total de 3595 horas, com 9 semestres (4,5 anos) e forma profissionais generalistas, capazes de orientar todos os elos da cadeia da vitivinicultura, desde o processo de produção até a comercialização, tendo o objetivo de reconhecer, intervir e aperfeiçoar as diferentes fases do processo produtivo através de seus conhecimentos básicos e alavancar a retomada do crescimento regional, por meio de ações de inclusão e desenvolvimento social. Tem por objetivo desenvolver pesquisas que permitam a compreensão e a transformação dos diversos elos da cadeia produtiva, bem como desenvolver e consolidar competências profissionais no plano técnico, pedagógico e científico que permitam uma intervenção de excelência no âmbito da Viticultura e Enologia. (Unipampa, 2023).

O último curso é o Bacharelado em Zootecnia, ofertado no turno integral, tem a carga horária total de 3750 horas, com 10 semestres (5 anos), e busca formar profissionais capacitados para a criação de animais, compromissados com o desenvolvimento da pecuária regional, progresso social das comunidades envolvidas e proteção ambiental, e que estejam cientes da necessidade permanente de aprimoramento de seus conhecimentos, competências e habilidades. (Unipampa, 2023). Na sequência consta a descrição do caminho metodológico deste estudo de caso.

Descrição metodológica

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva e explicativa, com procedimento de estudo de caso, adotada pela possibilidade de compreender uma realidade e aprofundar as reflexões a respeito de uma tema, contribuindo com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar um comportamento ou fenômeno (Yin, 2016).

O objetivo descritivo possibilita apresentar a situação do contexto em que está sendo desenvolvido determinado estudo, bem como discorrer sobre as características de determinado fenômeno, neste caso dados dos cursos de graduação, anos com maiores índices de evasão e percentual de evasão/curso por ano. E no segundo momento, o objetivo se caracteriza como explicativo, pois além da identificação, busca compreender os fatores que

determinam ou que contribuem para a ocorrência da evasão no *campus* Dom Pedrito (Gil, 2008).

Quanto ao procedimento, é um estudo de caso, aprofundamento do estudo de um ou vários objetos, permitindo um amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2008). De acordo com Yin (2001, p. 32), “[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. A pesquisa é caracterizada como estudo de caso, pois tem o objetivo de analisar o problema da evasão e tentar compreender as suas causas no contexto dos cursos de graduação da Unipampa, *campus* Dom Pedrito.

Os resultados foram produzidos a partir da análise documental, considerando os dados sobre evasão disponibilizados em diferentes relatórios institucionais (Relatório de Gestão *Campus* Dom Pedrito 2021, Relatório de Evasão e Retenção, *Dashboard* Geral da Unipampa – Oficial, Relatório da Comissão Própria de Avaliação e Estatísticas Gerais de Evasão).

Optou-se em mapear os dados por curso, indicando qual dos 5 cursos estava sendo descrito e, logo após, inserindo na primeira coluna o espaço temporal (2019 a 2022) e nas demais colunas o número de matriculados, ingressantes, formandos evadidos e o respectivo percentual de evasão. O cálculo de evasão considerou o descrito pela fórmula do Instituto Lobo(2022).

Indicadores de evasão por Curso do campus Dom Pedrito

Os resultados relacionados aos indicadores de evasão, foram construídos por curso, considerando o período de 2019 a 2022, tabelas 1 a 5 respectivamente. Ao final, a tabela 6 foi elaborada, mostrando o curso com maior percentual a cada ano. Não há intenção de traçar comparativos entre os cursos e nem culpabilizar através deste resultado, apenas consideramos os achados, pistas valiosas para desmistificação das ideias pré-concebidas a respeito da evasão nas licenciaturas ou nos cursos noturnos. Segue a apresentação dos dados relacionados ao Curso de Tecnólogo em Agronegócio.

Tabela 1: Dados da Evasão do Curso de Agronegócio

Curso Agronegócio					
Ano	Matriculados	Ingressantes	Formandos	Evadidos	%Evasão
2019	154	58	24	39	26,41
2020	184	52	30	34	29,23
2021	192	55	24	3	25,50
2022	215	55	12	51	43,33

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Os índices de evasão no referido curso, nos anos de 2019 a 2021, ficaram entre 25% a 30%. O maior índice foi em 2022, tendo como hipótese o número de formandos ter sido consideravelmente menor, o que pode estar relacionado com a discrepância entre o calendário da universidade e o ano, pois o segundo semestre de 2022 encerrou em fevereiro de 2023, em razão dos ajustes do período pandêmico, sendo a formatura ainda posterior.

Tabela 2: Dados da Evasão do Curso Ciências da Natureza-Licenciatura

Curso Ciências da Natureza-Licenciatura					
Ano	Matriculados	Ingressantes	Formandos	Evadidos	%Evasão
2019	116	51	24	42	26,34
2020	150	51	2	30	38,80
2021	154	33	7	40	42,78
2022	133	33	8	42	44,64

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Ao analisarmos os dados da Licenciatura em Ciências da Natureza, percebemos que o número de ingressantes e formandos diminuiu ao longo dos anos, sinalizando um desinteresse já no acesso. Por outro lado, o número de matriculados permaneceu estável, indicando retenção, que pode estar relacionada à reprovação, bem como ao trancamento de matrícula, fato já evidenciado por Espíndola (2017) ao afirmar que os acadêmicos que continuam vinculados ao curso podem ficar retidos, não concluindo a graduação no tempo esperado.

Assim como a pesquisa de Espíndola (2017), outros estudos sobre a evasão neste curso foram desenvolvidos ao longo dos anos. Um deles é o de Machado et al. (2013) que apresenta as atividades do projeto de ensino aprendizagem intitulado: Acesso, retenção e evasão: a perspectiva discente no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, *Campus Dom Pedrito*, cujo propósito foi analisar e reconhecer as causas das desistências, evasão e retenção (fatores internos e externos) a partir da perspectiva dos estudantes. Já no acompanhamento dos ingressantes de 2013 foi detectado que dos 50 ingressantes, 11 haviam desistido, sendo indicado como causas: a dificuldade de conciliar os horários de trabalho e o tempo de estudo, intervalo de tempo entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior, bem como a falta de conhecimentos consolidados da educação básica que geram reprovações e desmotivação.

Também Santos et al. (2019) apresentam os dados da evasão do *campus* Dom Pedrito entre os anos de 2016 e 2019 e mostram que neste período a Licenciatura em Ciências da Natureza obteve 44,5%, ao passo que a Licenciatura em Educação do Campo atingiu as menores taxas 21,25%. Os autores mostram que entre as causas estão: a inadaptação do ingressante às formas e modalidades de ensino; a falta de maturidade do acadêmico, somada, muitas vezes, a uma formação básica deficiente; o desapontamento com a precariedade dos serviços oferecidos pelas instituições, sobretudo, em relação à obtenção de subsídios para permanência dos estudantes, como alimentação, transporte e moradia e a mudança de localidade de residência.

A análise da tabela 2 e 3, dados das Licenciaturas, indica uma alteração na informação obtida por Santos et al. (2019), pois no período de 2019 a 2022 a Licenciatura em Educação do campo possui índices de evasão maiores entre as Licenciaturas e inclusive entre os demais cursos do *campus*.

Tabela 3: Dados da Evasão do Curso de Educação do Campo

Curso Educação do Campo					
Ano	Matriculados	Ingressantes	Formandos	Evadidos	%Evasão
2019	131	45	23	28	34,09
2020	234	21	2	18	55,68
2021	148	37	7	43	50,81
2022	145	61	2	22	53,39

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Nos últimos 3 anos do curso de Educação do Campo a taxa de evasão mostrou-se maior que 50%. Não encontramos pesquisas específicas sobre a evasão no curso em questão, porém Braunstein, e Pegoraro (2020), retratam que no curso de Licenciatura em Ciências Agrária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS-Vacaria, entre 2015 e 2017 mais de 60% dos matriculados já haviam desistido por diferentes motivos, e em 2019 a taxa de evasão foi de 71%.

A pesquisa de Duarte e Amaral (2021) sobre a permanência dos estudantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo – *campus* Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), revelou que dos 354 ingressantes entre 2014 e 2018, 19,2% não estavam mais matriculados no curso na primeira colação e no primeiro semestre de 2018, e 42 estudantes já não frequentavam as atividades acadêmicas, embora ainda estivessem matriculados. Estes indicadores mostram que os percentuais de evasão da Licenciatura em Educação do Campo são altos nacionalmente, merecendo um olhar diferenciado para compreensão do fenômeno, considerando, por exemplo, outras implicações, como a oferta em tempo Comunidade e tempo Universidade.

Na sequência consta o panorama da evasão do curso de Enologia no recorte temporal delimitado.

Tabela 4: Dados da Evasão do Curso de Enologia

Curso Enologia					
Ano	Matriculados	Ingressantes	Formandos	Evadidos	%Evasão
2019	120	50	11	36	34,11
2020	138	37	10	42	38,85
2021	143	46	3	39	51,85
2022	145	34	6	29	39,10

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Os indicadores de evasão no Bacharelado em Enologia são em torno de 40%, com destaque no ano de 2021 ao ultrapassar 50%, fato que pode estar relacionado ao momento pandêmico. Para tentar compreender este dado buscamos auxílio na pesquisa de Paulino e Colvero (2022). Salientamos que não se trata do mesmo curso, uma vez que a pesquisa em

questão foi desenvolvida no âmbito do curso de Ciências Humanas, no *campus* São Borja da Unipampa, mas as contribuições podem servir para o curso de Enologia, como, por exemplo, o fato do estudo indicar a preponderância da localização do *campus*, cidade com limitado transporte rodoviário, insuficiente oferta de moradia, alimentação e dificuldades de deslocamento casa-universidade, na decisão de evadir. Os fatores relacionados ao acesso e a permanência, durante o período pandêmico, sugerem dificuldades no que diz respeito ao isolamento e a diminuição das atividades de pesquisa e extensão que possuem a capacidade de engajar o estudante.

Tabela 5: Dados da Evasão do Curso de Zootecnia

Curso de Zootecnia					
Ano	Matriculados	Ingressantes	Formandos	Evadidos	%Evasão
2019	175	50	24	29	21,77
2020	207	55	2	47	42,36
2021	195	46	20	14	24,06
2022	219	56	2	15	63,63

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em 2019 e 2021 a taxa de evasão ficou entre 21% e 24%. Já em 2020 a taxa quase dobrou e em 2022 temos o índice de mais de 60%. Entendemos que este fato se relaciona ao número de formandos, apenas 2 nestes dois respectivos anos.

Tabela 6 - Curso com maior percentual de evasão por ano

Ano	Curso	% Evasão
2019	Enologia	34,11
2020	Educação do Campo	55,68
2021	Enologia	51,85
2022	Zootecnia	63,63

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Como se observa na Tabela 6, não podemos dizer que o *campus* Dom Pedrito tem um curso cujo percentual de evasão predomina quando comparado aos demais. Os dados mostram que a cada ano um curso ocupa a posição de destaque, com exceção da Licenciatura em Ciências da Natureza que não apareceu nesta faixa de tempo e da Enologia que se destaca em 2019 e 2021.

Outra questão a se pensar é o crescimento dos percentuais a partir de 2020, passando de aproximadamente 34% para 55 %, e se mantendo superior a 50% nos anos da pandemia.

Em 2022 o índice do curso de Zootecnia foi alto, porém esse pode ser resultado do número de formandos, como já antes observado. O segundo semestre de 2022 acabou em fevereiro de 2023, outro fator que altera o índice de evasão. De toda forma, este configura-se como sendo um dado interessante de ser analisado pela comissão do curso, núcleo docente estruturante e também pela própria comissão de Evasão e Retenção.

No Relatório de Gestão há menção a esta preocupação, quando: “Há, ainda, um destaque negativo, em relação ao número de alunos que deixam de frequentar os cursos por motivos diversos (abandono, trancamento e outros). Há nesse aspecto, uma comissão no *Campus* responsável pelo estudo dessas questões, a Comissão de Evasão e Retenção, cujos trabalhos precisam ser incentivados e os resultados divulgados para a comunidade acadêmica.” (Unipampa, 2023, p. 38).

E qual a percepção dos estudantes a respeito dos fatores de evasão

Os motivos que ocasionaram a evasão na instituição no período foram obtidos através de um questionário disponibilizado aos alunos evadidos da graduação, organizados em duas categorias de análise: Pessoais e institucionais. Ao total são 15 os motivos pessoais que podem ser elencados pelos estudantes, como apresentado na tabela 7 e 14 os fatores relacionados à instituição (Tabela 8).

Tabela 7: Motivos pessoais que influenciaram os alunos a desistência do curso.

Motivos pessoais que contribuíram com sua decisão de evadir	2019	2020	2021	2022	Total
Dificuldade de conciliar estudo e trabalho	2	2	5	2	11
Despreparo para acompanhar e lidar com demandas do ensino superior	2	2	2	2	08
Mudança nas condições profissionais	5	4	1	1	11
Dificuldade em conciliar o estudo maternidade/paternidade	3	2	1	1	7
Dificuldade de adaptação na cidade	1	5	1	0	07

Mudança da cidade de residência	4	8	6	3	21
Realização de outro(s) curso (s)	4	5	1	5	15
Distância da família	4	6	2	2	14
Dificuldade de adaptação na turma ou curso	5	2	3	1	11
Problemas familiares	1	1	4	2	08
Problemas de saúde física	4	0	2	1	07
Descontamento do curso(grade curricular e/ou atuação profissional)	2	2	1	0	05
Dificuldade de adaptação na Unipampa	1	1	0	0	02
Problemas financeiros	4	4	2	2	12
Problemas de saúde mental(psicológico, psiquiátricos)	2	4	4	3	13

Fonte:<https://app.powerbi.com/view>

A análise mostra que todas as opções de resposta do questionário foram marcadas por um ou mais estudantes. Entre os fatores o mais evidente é a mudança da cidade de residência (21 respostas), possibilitando refletir a correlação entre este fator e a moradia estudantil, restaurante universitário, distância da família, bem como suscita refletir sobre a dificuldade que alunos de outras cidades/estados enfrentam com o custo de vida e as condições climáticas, nas cidades nas quais a universidade se instalou.

Autores como Cardoso, Santos e Weill (2016), Cespedes *et al* (2021) e Pena, Matos e Coutrim (2020) discutem a importância dos programas de assistência estudantil, em especial moradia e alimentação, no apoio aos estudantes e na consequente permanência.

Nos anos de pandemia, aumentaram as respostas relacionadas aos problemas de saúde mental, exigindo da instituição uma reorganização para o acompanhamento e encaminhamento de toda a comunidade acadêmica.

Na tabela 8 consta um panorama da percepção dos estudantes em relação aos fatores institucionais potencializadores da evasão.

Tabela 8: Questões relacionadas a Unipampa que influenciaram na desistência/evasão do curso.

Motivos institucionais que contribuíram com sua decisão de evadir	2019	2020	2021	2022	Total
A didática de alguns docentes	7	5	3	3	18
Dificuldade de avançar no curso devido aos Pré-requisitos	2	2	1	2	07
Infraestrutura do campus	2	3	0	1	06
Perda de prazo para matrícula	2	1	2	0	05
Problemas de relacionamento com servidores TA	1	0	0	1	02
Dificuldade de acesso à informação	4	3	1	1	09

Distribuição horários das aulas (Ex: Aulas espaçadas,etc)	2	3	3	1	09
Não obtenção de bolsas/auxílios financeiros	3	4	3	3	13
Poucas oportunidades de participação em atividades extraclasse	3	0	0	1	04
Qualidade do curso	2	2	0	1	05
Dificuldade de aprendizagem em uma ou mais disciplinas	3	3	4	3	13
Hora início e fim das Aulas em função dos horários de transporte, segurança,etc.	5	2	1	0	08
Problemas de relacionamento com colegas	1	1	3	0	05
Problemas de relacionamento com professores	3	2	0	0	05

Fonte: <https://app.powerbi.com/view>

Analisando os dados acima mencionados, concluímos que no âmbito institucional prevalecem questões relacionadas ao componente curricular (didática do professor, dificuldade em compreender o conteúdo, dificuldade para avançar no curso). Entretanto, há menção à questão das bolsas, diretamente relacionado aos problemas financeiros (12 respostas) na tabela 7. Também é preciso salientar que pode ser facilmente constatado o fato de que são poucos os alunos que respondem aos questionários supracitados, o que dificulta a análise quanto ao objetivo de traçar um levantamento quantitativo de dados que seja mais amplo e demonstra com maior riqueza de detalhes as nuances envolvidas no processo de evasão nos cursos de Graduação da Unipampa.

E quais são as estratégias adotadas pela Unipampa para minimizar os índices de evasão?

Posto isso, são apresentadas algumas estratégias que podem, de alguma forma, diminuir os índices de evasão. A universidade conta com a PRAEC - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, responsável pelos programas, benefícios e ações voltadas à assistência estudantil e ao acesso aos direitos de cidadania. São ofertados alguns subsídios como: moradia, restaurante universitário, bolsas Pibid e auxílio-transporte. A este respeito é realizada ampla divulgação das informações no início da vida acadêmica. Não há moradia estudantil em todos os campus, sendo que neste caso o estudante recebe um subsídio.

No que diz respeito à saúde, existe o Núcleo de Promoção de Saúde Mental e Práticas Desportivas, responsável em auxiliar, acompanhar e encaminhar para especialistas quando for

o caso. Os atendimentos psicológicos podem ser agendados e realizados de forma remota evitando deslocamento, pois a equipe atende na cidade sede Bagé.

Em especial no que tange ao tema evasão, foi criada a Comissão Institucional para Acompanhamento da Evasão e Retenção, com Comissões locais de acompanhamento e enfrentamento da Retenção e Evasão. Cada campus conta com uma comissão local, que estabelece a dinâmica de trabalho, análise dos dados e encaminhamentos para gestão. Contribui com esta tarefa o Núcleo de Inteligência de Dados Acadêmicos, que lançou o painel de dados acadêmicos, que pode ser acessado no espaço <https://sites.unipampa.edu.br/nida/indicadores/>, possibilitando que as informações estejam disponíveis em um lugar específico e sejam confiáveis.

Uma iniciativa institucional que consideramos importante destacar são os editais de seleção de bolsistas para monitores no atendimento de componentes curriculares com altas taxas de reprovação; bem como para atuar em cursos de nivelamento por meios digitais, com vistas ao melhor desempenho e aproveitamento dos componentes curriculares e o combate à evasão e à retenção e para atuar na gestão para o desenvolvimento de ações de apoio para acompanhamento e enfrentamento da evasão e retenção no âmbito das Comissões Locais para Acompanhamento da Evasão e Retenção.

Além dessas medidas, torna-se igualmente importante que estratégias sejam pensadas no âmbito do Curso, como momentos de acolhida e a devida sensibilização para o preenchimento dos questionários e instrumentos de avaliação e autoavaliação, pois através deles é possível realizar um levantamento mais aprimorado de dados e informações que permitem empreender um diagnóstico mais amplo e satisfatório a respeito dessas questões tratadas neste artigo. Também percebe-se a necessidade de dialogar com os alunos regulares, para detectar quais problemas estão encontrando para permanecer na instituição de ensino, possibilitando que medidas venham a ser tomadas de antemão, possibilitando, dessa forma, que seja possível evitar a evasão por parte daquele aluno.

Considerações finais

Conclui-se, a partir dos dados encaminhados para análise na pesquisa sobre a qual o presente artigo foi elaborado, que o referido fenômeno da evasão não é de fácil explicação, pois não tem um motivo específico que determina sua ocorrência, embora reconhecer os

indicativos que fazem os alunos evadir é fundamental para conhecer a realidade desses estudantes e também para traçar estratégias e ações para diminuir esses índices.

Uma das principais limitações que serviram de entrave para a elaboração deste trabalho decorreu primeiramente da transparência de dados, pois, em cada portal, o dado geralmente não era o mesmo, dificultando assim a interpretação do resultado, pois mesmo com pouca variação, quando se trabalha com dados quantitativos a exatidão é importante.

Em relação à evasão dos cursos da Unipampa, *campus* Dom Pedrito nos anos de 2019 a 2022, pode-se dizer que não há um curso com maior índice, e que a mesma está relacionada a diversos indicadores dos mais variados tipos, tais como problemas pessoais dos estudantes, mudança da cidade de residência, distância da família, problemas de saúde mental, didática de alguns docentes, obtenção de bolsas/auxílios financeiros, dificuldade de aprendizagem, entre outros. Disso, depreende-se que a evasão é um fenômeno multifatorial que, fazendo jus à definição, não se encontra atrelado a uma única razão motivadora preponderante e/ou exclusiva.

Porém, a pesquisa apontou como caminho para diminuir a evasão o fortalecimento dos mecanismos já existentes na instituição, como a divulgação das bolsas/auxílios da PRAEC - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, a divulgação do Núcleo de Promoção de Saúde Mental e Práticas Desportivas, bem como pensar em estratégias no âmbito dos cursos, como, por exemplo, dialogar com estudantes regulares, para detectar quais problemas estão encontrando para permanecer na instituição de ensino, a fim de que, a partir das respostas obtidas, o aluno receberia um apoio para poder superar os determinados problemas que o afligem.

Referências

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. **Comissão Especial Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília, 1996.152p.

BAGGI, C. A. dos S; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-344, 2011.

BRASIL, MEC, **Ministério da Educação**. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Associação Nacional dos Dirigentes das

Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Brasília, 1997. 152 p.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopses do ensino superior. Censos do ensino superior. Comunicações pessoais. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: dez. 2022.

Braunstein, G. K., & Pegoraro, C. B. Avaliação da evasão do curso de licenciatura em ciências agrárias da Uergs Vacaria. *Revista Eletrônica Científica Da UERGS*. 2020

BENTO, G. S. B. J. **Teses e dissertações sobre a evasão no Ensino Superior brasileiro** : Um estado do conhecimento. Viçosa-MG, 2018.

BLAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CARDOSO, M. S. G.; SANTOS, S. F. da S. dos; WEIL, A. G. Políticas de Permanência no Ensino Superior do ICSEZ/UFAM em Parintins. *Revista Eletrônica Mutações*, [s. l.], v. 7, n. 13, p. 264–278, 2016. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/2316](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/2316). Acesso em: 13 jul. 2023.

CESPEDES, J. G, MINHOTO, M. A P; OLIVEIRA, S.C.P de, ROSA, A da S. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 1067–1091, out. 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbgmjrb7dTJKdFKGHvVPWNC/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 03 jul. 2022.

DUARTE, R. G.; DO AMARAL, D. M. **Revisitando os processos de criação da Licenciatura em Educação do Campo—campus Goiabeiras da Ufes**: um resgate histórico de conquistas e desafios. *Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino*, v. 1, n. 4, 2020.

ESPÍNDOLA, Q. C. **Retenção Acadêmica nos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza da Unipampa**. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão (Graduação)- Curso

GIL, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. (6a ed.), Atlas. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/dom-pedrito.html>

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. 1980-1988. *Evolução do Ensino Superior - Graduação*, Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/evolucao_das_estatisticas_do_ensino_superior_no_brasil_1980-1998.pdf Acesso em: 17 jul. 2024.

LOBO, R. L.; Lobo, M. B. C. M. **Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão**. Instituto Lobo, 2012. Disponível em: . Acesso em: 16 dez. 2022.

MACHADO, B.; STOLL, V. G; GARCIA, E. B.; DE AZEVEDO P., E. **Acesso, Evasão e Retenção no Curso de Ciências da Natureza: A Perspectiva dos Estudantes.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 5, n. 1, 14 fev. 2020.

MORIS, C H. A. A.; CASSELATO. F.; NASCIMENTO, M.M.; AGOSTINI, G.; MASSI, L. Distinção e classe social no acesso ao ensino superior brasileiro. *Tempo social, Revista de sociologia*, v. 34, n. 2, p.69-91, 2022.

PAULINO, E. R.; COLVERO, R. A.B. **A evasão do curso de Licenciatura em Ciências Humanas e os impactos da pandemia no ensino remoto.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 1, n. 14, 23 nov. 2022.

PENA, M.A.C.; MATOS, D.A.S.; COUTRIM, R.M.E.. Percurso de Estudantes Cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior.** Campinas, v. 25, n. 1, p. 27-51, abr. 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/341582258_Percurso_de_estudantes_cotistas_ingresso_permanencia_e_oportunidades_no_ensino_superior Acesso em: 10 jul. 2022.

RAMOS, M.G.M. Programa Reuni: uma abordagem sobre Permanência e Evasão na UFPel. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 5, n. 3, p. 83-101, 2014.

SANTOS, L.; CARVALHO A. T.; MELO F., R.; SILVÉRIO, A., LEON, E. dos S.; DEBLE, L. **Evasão estudantil na graduação: um olhar reflexivo** Campus Dom Pedrito - UNIPAMPA. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 1, 14 fev. 2020.

SCHWERZ, R. C.; DIEMLING, N. N. M; DIEMLING, C. V.; SILVA, D. C. da. Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Proposições**, Campinas, v. 31, e20170199, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/hhGmr3GPndVmfPMk3rt6x5Q/>. Acesso em: 19 jun. 2023, 18:54

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/dompedrito/cursos/graduacao>. Acesso em: 3 jan. 2023. UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://unipampa.edu.br/dompedrito/sites/dompedrito/files/documentos/relatorio_gestao_2022_2023.pdf Unipampa, Relatório de Gestão 2022 e Planos de Ação 2023, Campus Dom Pedrito, página 38). Acesso em: 5 dez. 2022.

VELOSO, T. C. M. A. (2000). **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de exclusão.** UFMT: Cuiabá. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso.

YIN, R. K. **Estudo de caso. Planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman,2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016.

Recebido: setembro/2024.

Publicado: abril/2025.